

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENTRAVES DISCENTES NA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRN

The supervised Internship: Student Barriers In Experience In The Course Of Pedagogy at Distance Of UFRN

Cavalcante, Christianne Medeiros ¹; Sobrinho, Djanni Martinho dos Santos ¹
chrismedeiros2008@outlook.com

Resumo

O presente trabalho está vinculado ao Grupo de pesquisa: Mídias Interativas e Estudos Étnico-Raciais (LENTE), na linha ESCOLA, ENSINO E PRÁTICAS EDUCATIVAS e foi realizado junto a alunos do curso de Pedagogia a Distancia da UFRN, no componente curricular Estágio Supervisionado I – Organização e Gestão dos Processos Educativos, em evolução no semestre letivo 2014.2. Tivemos como objetivos, saber quais seriam as dificuldades mais presentes, enfrentadas pelos alunos nesta vivência e que ações eles mesmos desenvolvem, no sentido de possibilitar o cumprimento desta etapa da própria formação. Nossa abordagem foi qualitativa, compreendendo-a como um estudo de caso, por analisarmos a primeira vivência da supervisão e orientação do Estagio Supervisionado em quatro pólos: Caicó, Currais Novos, Parnamirim e Nova Cruz. Vimos que nesta modalidade, é preciso compreender a relação entre os sujeitos do processo: alunos, professores, tutores a distância e presenciais e a forma como as informações chegam e circulam entre eles nos ambientes virtuais e que precisam criar e saber utilizar os meios existentes para despertar no aluno sua curiosidade, criatividade e proatividade no sentido de resolver os problemas próprios de cada situação vivenciada e contribuir para a superação da passividade e a evolução de sua autonomia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Resolução de problemas. Gestão da aprendizagem

Abstract

This work is linked to the research Group: Interactive Media and Ethnic and Racial Studies (LENS), in line SCHOOL, EDUCATION AND PRACTICE EDUCATION and was conducted with the Faculty of Education students to distance UFRN in curricular component Stage Supervised I - Organization and Management of Educational Processes, evolving the semester 2014.2. We had as objective, to know what would be the most present difficulties faced by students in this experience and what actions they themselves develop, to enable compliance with the very formation of this step. Our approach was qualitative, understanding it as a case study, by analyzing the first experience of supervision and guidance of the Supervised Internship in four areas: Caico, Currais Novos, Parnamirim and New Cross. We have seen that in this mode, you must understand the relationship between the subjects of the process: students, teachers, tutors the distance and face and how the information arrives and circulate among them in virtual environments who need to create and to use the existing means for arouse in the students their curiosity, creativity and proactivity towards solving their own problems of each experienced situation and contribute to overcoming the passivity and the evolution of its autonomy.

Keywords: Supervised Internship. Solving problems. Learning management

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se vincula ao Grupo de pesquisa: Mídias Interativas e Estudos Étnico-Raciais (LENTE) (GEN326-13), na linha de pesquisa **ESCOLA, ENSINO E PRÁTICAS EDUCATIVAS** e propôs uma reflexão sobre a experiência inicial do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN- por entendermos a necessidade premente de discutir tal atividade a luz das dificuldades encontradas pelos alunos desta modalidade de ensino. Mesmo acostumados a acompanhar os alunos nessa fase, nos deparamos com uma nova situação: o Estágio Supervisionado na EaD e nos perguntamos quais seriam as dificuldades mais presentes, enfrentadas pelos alunos nesta vivência? E que ações eles mesmos desenvolvem, no sentido de possibilitar uma sensação de segurança para o cumprimento desta etapa tão decisiva da própria formação? Nossa abordagem foi qualitativa, considerando que em educação esta assume muitas formas compreendemos esse trabalho como um estudo de caso, por analisarmos a primeira vivência da supervisão e orientação do Estágio Supervisionado e termos como foco identificar as principais dificuldades dos alunos e a forma de superação por eles construídas, em quatro pólos: Caicó, Currais Novos, Parnamirim e Nova Cruz. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Para dar conta de nosso estudo analisamos inicialmente, 170 mensagens enviadas pelos alunos através da plataforma Mandacaru, com dúvidas e comentários relativos ao desenvolvimento do Estágio. Também utilizamos um pequeno questionário composto de apenas duas questões postadas num fórum específico em nossa plataforma e disponibilizados aos alunos. Quando das leituras e análises, identificamos situações conflitantes e aflitivas entre nossos alunos, todas convergindo para um ponto que definimos como situação de ambientação, que se constituíram nossas categorias de análises: I BLOCO – ambientação virtual: relacionada a plataforma Mandacaru; II BLOCO – ambientação presencial: relacionada às visitas nas escolas e III BLOCO – Ambientação acadêmica: relacionadas as propostas de tarefas do componente curricular. Após reflexão sobre o contexto dos dados, podemos inferir que, embora mediado pelas tecnologias, o processo de ensino a distância precisa do contato humano para dar mais vida as relações de aprendizagem e tornar significativas as ações e percepções, as

construções e desconstruções que vão ocorrendo. Assim, os professores precisam estar sempre em formação que permita acompanhar a dinâmica das transformações atuais e também atentos para as peculiaridades da modalidade e dos alunos nas diversas situações que surgem no interior e tal processo. Vimos que com esta postura pudemos contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno dessa modalidade, elemento essencial para seu processo, fato que ficou explícito nas soluções que estes apresentaram diante de suas problemáticas.

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho versou sobre 02 grandes questões: No Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia a distância quais seriam as dificuldades mais presentes, enfrentadas pelos alunos nesta vivência? E que ações eles mesmos desenvolvem, no sentido de possibilitar uma sensação de segurança para o cumprimento desta etapa tão decisiva da própria formação? Nosso caminho percorreu a abordagem qualitativa por oportunizar e ser caracterizada pela utilização de múltiplos modos de construção dos dados e por não ter uma preocupação central com uma representatividade numérica, voltando-se para aprofundamento no conhecimento de uma situação ou fenômeno, de um grupo social ou de uma organização. Bogdan e Biklen (1994) apresentam as características da investigação qualitativa, que ora podem justificar nossa abordagem. Tivemos como campo, o espaço do ambiente virtual Mandacaru e seus aplicativos, do qual os sujeitos foram os alunos do referido curso, no espaço geográfico dos municípios pólos; sendo nossos dados recolhidos em situação específica, com o uso de tais recursos, em virtude do formato e modalidade do curso: um questionário *on line*, mensagens de texto postadas e conversas diretas nos encontros presenciais, isso respaldando-se no que os citados autores colocam: “Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem” (1994, p. 48). Considerando que “A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos”, compreendemos esse trabalho como um estudo de caso, por analisarmos a primeira vivência (em andamento) da supervisão e orientação do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia a Distância da UFRN e termos como foco identificar as principais

dificuldades dos alunos e sua forma de superação por eles construídas, em quatro pólos: Caicó, Currais Novos, Parnamirim e Nova Cruz, sob a coordenação desta pesquisadora. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Assim, através dele, buscamos interpretar o contexto no qual estava acontecendo o Estágio, junto a um grupo definido de um componente curricular também definido. Para dar conta de nosso estudo analisamos inicialmente, 170 mensagens enviadas pelos alunos através da plataforma Mandacaru, com dúvidas e comentários relativos ao desenvolvimento do Estágio. Também utilizamos um pequeno questionário composto de apenas duas questões postadas num fórum específico em nossa plataforma e disponibilizados aos alunos. Quanto às dúvidas e comentários relativos ao desenvolvimento do Estágio, postadas na página, quando de suas leituras e análises, identificamos situações conflitantes e aflitivas entre nossos alunos, todas convergindo para um ponto que definimos como situação de ambientação, que se constituíram nossas categorias de análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossas categorias foram denominadas ambientação, e o termo em si congrega o significado de ser, segundo o dicionário *on line* da infopedia "ato ou efeito de adaptar-se a um novo ambiente; acomodação aos usos e costumes de um ambiente diferente", o qual nos apropriamos para explicar o que percebemos nas falas e sentimentos expressos de nossos alunos. Na categoria ambientação virtual: relacionada a plataforma Mandacaru houve desdobramentos. Tivemos então, a) Localização na página: dificuldades enfrentadas em virtude da alteração na estrutura do ambiente virtual. Inferimos que tal modificação, causou muitos transtornos nesse período de adaptação que paralelo ao formato do estágio, colaborou para o surgimento de dúvidas e reclamações entre os alunos e por tabela, a dificuldade em realizar as tarefas propostas. A saída que encontramos para resolvermos essas angústias foi, flexibilizar o calendário de postagens e a realização de encontros presenciais de forma urgente, ações que geraram mais tranquilidade e segurança. b) Organização do tempo para estudo e cumprimento das atividades simultâneas: Uma das ações mais difíceis para o aluno da EaD é a gestão do tempo. No segundo

ambientação presencial: relacionada às visitas nas escolas, tivemos os seguintes desdobramentos: a) Contato e receptividade da escola: Em nossas análises, estas são situações delicadas, quando a escola precisa decidir se aceita ou não o estagiário. Uma realidade que se coloca e sobre a qual não temos, enquanto coordenadores, nenhum controle e para a qual as soluções são buscadas pelo diálogo com a instituição para demonstrar a importância para o aluno e para a escola, insistindo que ambos tem a ganhar com tal experiência. III BLOCO – Ambientação acadêmica: relacionadas as propostas de tarefas do componente curricular, cujos desdobramentos foram: a) Entendimento do que seja e como se faz o diário reflexivo, compreensão do plano de trabalho de intervenção e execução da caracterização da escola. Por fim, o fórum denominado de PRIMEIRAS IMPRESSÕES nos possibilitou construir um panorama de como estavam os alunos em suas dificuldades e ao mesmo tempo identificar como eles estavam processando as soluções, o que nos possibilitou também analisarmos seu processo de aprendizagem e autonomia.

4. CONCLUSÕES

Pudemos perceber que os sujeitos já reconheciam as limitações que lhe eram próprias de sua condição de aluno (ex. entender, qual seria a minha real função na escola, como estagiária) mas também aquelas que lhe são externas (-conseguir um tempo com a diretora da escola para fazer algumas perguntas referentes à caracterização). Podemos perceber certo grau de maturidade profissional quando analisam de forma reflexiva sua conduta (- Procurar fazer uma intervenção significativa e focar nisto; não querer ser o 'salvador da pátria' e ter solução para tudo na escola); e também ver que conseguem analisar a situação e maneira objetiva, colocando-se de fora e refletindo sobre a função docente (*Realmente não é fácil em alguns momentos a ação docente!!!*). Foi nessa direção que tentamos caminhar neste trabalho, buscando compreender como o aluno da EaD estava vivenciando o estágio presencial num curso a distância e encarar suas dificuldades e estratégias de resolução. Assim quando nos deparamos com o fato que o aluno não estava conseguindo compreender essa atividade e identificar suas dificuldades

começamos também a refletir sobre sua própria autonomia e seu processo de construção. A autonomia está relacionada à individualidade do aluno e requer que ele consiga organizar sua agenda pessoal, definindo as ações a serem realizadas; também que tenha iniciativa para fazer o que deve e é necessário e a capacidade de refletir sobre tais ações, observando se foram realizadas e sobre os motivos de não acontecer. Todas essas situações nos mostraram o quanto é importante o papel de professores e tutores presenciais ou a distância, para o desenvolvimento das capacidades compreensivas do aluno e desenvolvimento de sua autonomia, elemento essencial do processo de ensino a distância. Destacamos que todos os envolvidos no processo de ensino, precisam criar e saber utilizar os meios existentes para despertar no aluno o desejo de ir adiante, desenvolvendo sua curiosidade, criatividade e proatividade no sentido de resolver os problemas próprios de cada situação vivenciada. Desta forma poderemos contribuir para a superação da passividade e a evolução de sua autonomia. Também concluímos que, embora mediado pelas tecnologias, o processo de ensino precisa do contato humano para dar mais vida as relações de aprendizagem e tornar significativas as ações e percepções, as construções e desconstruções que vão ocorrendo. Assim, os professores precisam estar sempre em formação que permita acompanhar a dinâmica das transformações atuais e também atentos para as peculiaridades da modalidade e dos alunos nas diversas situações que surgem no interior e tal processo.

5. REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cad. Pesqui.* [online]. 1984, n.49, pp. 51-54. ISSN 0100-1574. Acesso em 09/09/2014
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação:** fundamentos, métodos e técnicas. In: *Investigação qualitativa em educação.* Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.
- BRASIL. NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO. Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812CD2239D012CDFC2CA6F44A7/ca-pa-cartilha-estagio-web.pdf>>.
- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Princípios de EAD em cursos de Licenciatura a distância. Maio/2008. Disponível

em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/530200844417pm.pdf>>. Acesso em 10/09/2014

DELORS, Jacques . EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução : José Carlos Eufrazio. São Paulo-SP: CORTEZ EDITORA, 1996.

Disponível: <<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>.

DEUS, Adélia Meireles de. CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes; MACIEL, Emanoela Moreira. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia** . Disponível

em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf>. Acesso em 09/09/2014

DUARTE. Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender": críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001.

HARVEY, David. Do fordismo à acumulação flexível. In HARVEY, David. **Condição pósmoderna**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

HARVEY, D. **A consição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. In, ESTUDOS AVANÇADOS, v 15 (42), 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13>> Acesso em 10/09/2014

GASPARIN, João Luiz. **A construção dos conceitos científicos em sala de aula**. Disponível na www:

<URL: http://uncnet.br/apps/pesquisa/pdf/palestraConferencistas/A_CONSTRUCAO_DOS_CONCEITOS_CIENTIFICOS_EM_SALA_DE_AULA.pdf

Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [Consult. 2014-09-09].

Disponível na www: <URL: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/ambienta%C3%A7%C3%A3o;jsessionid=VnYHX28rXSZxWzbcTp8Zw>>. Acesso em 07/09/2014

JACOMELI, Mara Regina M. **PCNs e temas transversais: análise histórica das políticas educacionais brasileiras**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

LIMA, M^a Socorro L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. in. **Revista Dialogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

OLIVEIRA, Jacylene Melo de. COSTA, Gilberto Ferreira; PAIVA, Maria Cristina Leandro de. **Estágio supervisionado: orientações gerais** – Natal: EDUFRRN, 2014.

SERAFIN, Alessandra Menezes dos Santos. **A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância**. **Educ. foco, Juiz de Fora**, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul. / out. 2012

Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso em 17/09/2014

6. AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram de forma direta/indireta neste trabalho: os alunos dos pólos da EaD da UFRN.

Recebido em: 17/04/2015

Aceito para publicação em: 29/04/2015